

LOPES; Cristiane Maria Carvalho¹

RESUMO

O nascimento de um bebê é um momento feliz para os pais, porém quando necessita de cuidados diferenciados a motivação de alegria se transforma em preocupação. E se este recém-nascido (RN) possui alguma deformidade ou má formação e não existe possibilidade de cura, os profissionais que irão cuidar desta criança necessitam de muita sensibilidade ao tratar com os familiares, pois haverá muita aflição por parte dos pais neste ambiente de Unidade de tratamento Intensivo (UTI). Os cuidados paliativos são importantes para os recém-nascidos por não conseguirem se expressar muitas vezes de uma forma clara e assim sempre haverá estresse por parte da equipe, já que existe uma linha tênue entre o tratamento e a morte. Existiram e existirão os dilemas éticos e legais que irão envolver os pacientes em estado crítico. Este estudo objetivou avaliar a percepção do estresse moral que o profissional de saúde tem que passar no ambiente de UTI e como lidar com a iminente perda, verificando quais são as variáveis que possam causar estresse na equipe médica, enfermagem e todos profissionais envolvidos, detectando os empenhos dos cuidados paliativos e caracterizando o perfil dos que estão no processo. O presente trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas nos artigos relacionados à cuidados paliativos realizados no ambiente da UTI neonatal, o tema é vasto e delicado. A pesquisa foi realizada em vários editoriais publicados abordando o tema e permitindo o conhecimento do valor moral e cultural analisando as estatísticas apresentadas nos materiais selecionados. Quando a morte ocorre no início da vida é um tanto questionável, apesar de ser um evento natural, sendo histórico-socialmente embargada e mal elaborada, o que dificulta a palição. Deve haver uma formação profissional para facilitar o preparo das pessoas que irão trabalhar neste campo, necessitando que sejam sensíveis e ao mesmo tempo capacitadas para esse cuidado. Quando constatar o diagnóstico de morte iminente deve falar abertamente com os pais, a fim de se mantenham informados e encontrem no profissional da saúde mensagens de conformo e alívio. Os genitores devem estar envolvidos em todo o processo, significando que situações de limitações terapêuticas poderão abrir a probabilidade do fim de vida, dignificar a vivência da doença e da morte e facilitar posteriormente o processo de luto, devendo ser incentivado. Pode haver o reconhecimento precoce do mau prognóstico, por parte dos pais, associado assim um início da discussão de alternativas no que diz respeito ao local de prestação de cuidados, ordem de não reanimação, menor utilização de terapêuticas fúteis, e identificação antecipada de medidas de conforto como o objetivo principal. Afinal os cuidados paliativos continuam sendo um tema de grande complexidade, gerando controvérsia inclusive dentro da equipe de saúde, já que envolve sentimentos negativos associados a preparações finais de um RN, existindo o aspecto social, éticos e até crenças religiosas, espirituais e culturais. Todos profissionais que optam em se engajar nesta área relativa aos cuidados paliativos necessitam ser capazes de administrar os sentimentos negativos que esta responsabilidade possa fazer emergir.

PALAVRAS-CHAVE: Neonatal, Cuidados paliativos, Unidade de Terapia Intensiva

¹ FAVENI, cristianemaria.ci@gmail.com